

Publica-se
a um e quinze
de cada mês

Mínimo de assina-
tura: 5 núme-
ros, 5 escudos.
(Pagamento
adiantado.)

Visado pela
Comissão de
Censura

SOL

nascente

quinzenário cultural de literatura e crítica

Trechos selectos
dos principais
filósofos
contemporâneos

DO METAFISICO

Julien Pacotte

in "La Pensée mathématique
Contemporaine".

«A ciência não limita o seu objecto: invade todos os conhecimentos. Não se interdiz de se aprofundar a ela própria. Estudando o espírito, o valor objectivo e o método das ciências, não saímos do campo da própria ciência.

«A filosofia liga-se aos conhecimentos tendo com as aspirações do homem uma afinidade mais acentuada. Não pode negar o que a ciência afirma; não pode mesmo afirmar mais. Sua tarefa é construir com materiais vindos da ciência, uma obra de arte e de poesia. Deve ser bela, com a beleza da verdade da ciência e a verdade da vida.

«Os erros em que a filosofia pode cair são, pois, de duas espécies. Uns dizem respeito à realidade em geral: dizem respeito, na maior parte dos casos, a um pensamento científico ainda obscuro. Os outros resultam de uma incompreensão da vida humana. Estes erros são os que ornaram as obras de arte e a poesia e lhe diminuem o brilho. Encontram-se igualmente nas obras filosóficas, pois que a filosofia é a poesia da ciência.

«A metafísica pertence à filosofia. Liga-se aos conhecimentos que mais interessam o coração humano e a este respeito ela faz ainda uma escolha.»

de SOL
a SOL

(Continuação da página oito)

mas gerais, que obriga os mestres a estar na época, e a ensinar com inteligência e valor humano, sem a frigeidez chocante de quem cumpre burocrática função. Seja quem for Salvador Dias Arnaut, e tenha ou não razão no que diz sobre a conferência do professor Vieira de Almeida, as suas palavras que comentam o caso revelam uma admirável coragem, são oportunas e, parecendo audaciosas, sensatas—nessa sensatez que compreende a vida no seu fôgo perene e exige clareza e trabalho aos homens responsáveis.

A moderna

literatura biográfica

Toma um aspecto tão curioso, na literatura actual, a propensão útil que tem levado alguns dos maiores escritores europeus para o género biográfico, que o caso deve interessar-nos talvez com uma maior largueza, a avaliar o que elle representa de novo e de característico neste lapso da história literária e as relações que possa ter, relações íntimas e profundas, com o momento social e os movimentos desesperados de vida que atravessam a actual Europa. Esta pequena nota destina-se apenas a chamar a atenção dos leitores para o facto notável que essa literatura

constitui, já pela genialidade de que se revestem alguns dos seus cultores como Rolland e Zweig, já pelo lirismo com que a caracteriza um André Maurois e, ainda, pelos tipos que nos têm sido trazidos à luz da pública apreciação, um Beethoven, um Erasmo, uma Stuart, um Nietzsche, um Balzac, estudados no seu tempo, nas íntimas relações com o instante de que foram, simultaneamente, influenciados e influentes. Estamos convencidos de que a literatura biográfica, com o impulso notável agora adquirido e com a suprema valia atingida, ficará como sinal muito evidente da história da literatura europeia e que um estudo bem feito poderia dizer-nos as ligações que ela tenha com a necessidade geral dum conhecimento sério do homem, das suas atitudes, das suas reacções, da sua formação interior. Cremos que essa literatura se quadra perfeitamente com necessidades intellectuais criadas pelas novas ciências psicológicas e biológicas e maravilha-nos a maneira como um Stefan Zweig alla a uma tão poderosa vibração artística, um sentido tão perfeito do que é actualmente necessário, uma tentativa tão heroica para nos pintar tipos acertados, com uma aguda visão científica, e para nos descrever as épocas na sua surpreendente realidade.

A mulher intellectual PORTUGUESA

(Continuação da página catotze)

na classe do professorado, isso se não dá com tanta frequência, todas chegam a casar, mas só metade é que continua exercendo a sua melindrosa profissão de desabrochar os pequenos espiritos incultos.

Ona sendo a literatura um reflexo da vida de quem a escreve, como podemos exigir das nossas mulheres uma personalidade, se nunca lha permitiram formar? E' este um dos problemas que se nos depara; mas aquellas que o conseguiram—formar a sua personalidade—já têm feito alguma coisa. Lembremo-nos de Maria Amália Vaz de Carvalho, Maria Archer, João Falco, etc.

Também é preciso atender—isso é importantissimo—à sua fisiologia que lhe condiciona uma maneira de reacção psiquica especial. A actividade sexual cria na mulher um estado de espirito oposto ao que cria no homem—deprime-a, constrange a sua esfera de acção intellectual, animaliza-a quasi.

Creio, portanto, que se Armando Martins tivesse estudado a tragédia biológica da mulher e analisasse as verdadeiras causas do amarfanhamento da sua alma rebelde e sedenta de cultura, teria sido mais completo nas suas afirmações.